

3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
9. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos **30 minutos** que antecedem o término das provas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

It is true that all children are special, simply because they are children. But most adults are not special, and children end up as adults pretty quickly. Life then can be difficult and even disappointing. The shock of this may account for the emergence of the “snowflake generation” of university students, who are so delicate they can’t handle controversial ideas being put forward in their lectures. The roots of this fragility run deep in modern culture. So, an approach of the world that states: “Life is wonderful, you’re special and, if you are a good boy/girl, life will be amazing forever” is not a message designed to aid bouncing back from failure or confronting catastrophe. Resilience is not about feeding ego — telling your children how wonderful they are — but strengthening it.

LOTT, T. Disponível em: www.theguardian.com.

Acesso em: 10 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, a expressão “*snowflake generation*” é usada para

- A** abordar obstáculos impostos a universitários.
- B** destacar mensagens de incentivo a estudantes.
- C** estimular ações proativas em situações de emergência.
- D** retratar relações conflituosas em ambiente universitário.
- E** apontar posturas de uma juventude avessa a contrariedades.

QUESTÃO 03

Glory Ames, from the White Earth reservation, is frustrated that despite the presence of several indigenous reservations near Moorhead, local Halloween stores still feature a western section with costumes such as “pow wow princess”.

Even worse, despite a long-running debate about racism and cultural appropriation, often prompted by backlash against celebrities and politicians for donning offensive costumes, people continue to wear such costumes.

Last Halloween, Ames spotted a photo on Instagram of a girl dressed as a Native American with a bullet in her forehead. She immediately reported it to the social media platform and had it removed.

“They blatantly take certain aspects of our culture, race, religion, and use it for their advantage and ignore the people living it”, said Ames.

LIU, M. C. M. Disponível em: www.washingtonpost.com.

Acesso em: 12 maio 2024 (adaptado).

Ao abordar um aspecto da celebração do Halloween, esse texto tem por objetivo

- A** denunciar a violência contra crianças indígenas.
- B** descrever costumes tradicionais em celebrações indígenas.
- C** valorizar as vestimentas características dos povos originários.
- D** criticar a exploração indevida de elementos da identidade indígena.
- E** sugerir ações de combate ao preconceito contra os povos originários.



QUESTÃO 04

My idea of philosophy is that if it is not relevant to human problems, if it does not tell us how we can go about eradicating some of the misery in this world, then it is not worth the name of philosophy. I think Socrates made a very profound statement when he asserted that philosophy is to teach us proper living. In this day and age “proper living” means liberation from the urgent problems of poverty, economic necessity and indoctrination, mental oppression.

DAVIS, A. **Lectures on Liberation**. Washington: Smithsonian Libraries, 1971 (adaptado).

Nesse texto, ao discorrer sobre a relevância da filosofia, a escritora Angela Davis tem por objetivo

- Ⓐ criticá-la pela restrição temática.
- Ⓑ vinculá-la ao universo acadêmico.
- Ⓒ afastá-la da abordagem socrática.
- Ⓓ aproximá-la dos problemas sociais.
- Ⓔ responsabilizá-la pela pobreza humana.

QUESTÃO 05

Remember the sky that you were born under,
know each of the star's stories.

Remember the moon, know who she is.

Remember the sun's birth at dawn. [...]

Remember your birth, how your mother struggled
to give you form and breath [...]

Remember the earth whose skin you are:
red earth, black earth, yellow earth, white earth
brown earth, we are earth.

Remember the plants, trees, animal life who all have their
tribes, their families, their histories, too [...]

Remember you are all people and all people are you.
Remember you are this universe and this universe is you.

Remember all is in motion, is growing, is you.

HARJO, J. **She Had Some Horses**. Londres:
W. Norton & Company, 1983 (fragmento).

Nesse poema, de uma autora de ascendência indígena, o eu lírico ressalta a

- Ⓐ potência dos astros celestes.
- Ⓑ origem das plantas e dos animais.
- Ⓒ importância do apego à terra natal.
- Ⓓ relação entre seres humanos e natureza.
- Ⓔ conexão entre o tempo real e o tempo imaginário.

QUESTÃO 02

¿Qué es la generación Alfa?

Hacer cortes generacionales no es una ciencia exacta. Sin embargo, según un análisis de 2018 del centro de estudios Pew Research Center, analizar las generaciones ofrece “una manera de entender cómo los acontecimientos globales y los cambios tecnológicos, económicos y sociales interactúan para definir la forma en que la gente ve el mundo”. Y está claro cómo ve el mundo la próxima generación: a través de una pantalla.

“Antes las generaciones se definían a partir de sucesos históricos o sociales importantes. Hoy se delimitan por el uso de determinada tecnología”, le explica a BBC Mundo un psicólogo, docente, escritor y experto en el uso — y abuso — de las redes sociales.

Ninguna de las generaciones anteriores será comparable a nivel digital con los Alfa, que, como contraparte, serán la primera a la que le serán ajenos muchos aspectos del mundo analógico.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 9 maio 2024 (adaptado).

Nesse texto, a expressão “*a través de una pantalla*” evidencia que a geração Alfa estabelece com o mundo uma relação marcada pelo(a)

- A** conflito etário.
- B** efemeridade da tecnologia.
- C** dependência de recursos digitais.
- D** valor dos acontecimentos sociais.
- E** indiferença em relação a fatos históricos.



QUESTÃO 03

¿Dónde está nuestro pan, patrón?
¿Dónde quedó todo ese dinero?
¿Lo tiene oculto bajo el colchón
o lo escondió en otro sucio agujero?

Yo tengo un Tàpies, dice Juan Luis;
yo tengo un Antonio López, dice Jaume.
¿Quién de los dos sabrá decir
cuántos muertos tiene a sus espaldas?

NACHO VEGAS. Disponível em: www.lahiguera.net.
Acesso em: 12 abr. 2024 (fragmento).

Na letra da canção *Polvorado*, ao apresentar as reflexões do eu poético, o cantor espanhol Nacho Vegas

- Ⓐ demonstra o orgulho dos trabalhadores para com artistas de referência.
- Ⓑ critica a postura dos patrões frente aos direitos dos trabalhadores.
- Ⓒ apresenta propostas para diminuir as desigualdades sociais.
- Ⓓ evidencia o diálogo horizontal entre patrão e trabalhadores.
- Ⓔ questiona a insalubridade do ambiente de trabalho.

QUESTÃO 04

Guagua, las palabras también migran

Pocas palabras del idioma castellano despiertan tanto interés y asombro como guagua. En España su uso se reduce a las Islas Canarias, donde se registra a partir de los años 30 del pasado siglo. El origen de guagua resulta algo polémico. Todo parece indicar que la voz vino de Cuba. La trajeron de vuelta, junto con sus maletas y sus recuerdos, aquellos inmigrantes canarios que viajaron a la isla antillana en busca de fortuna. Recientemente en Lanzarote, las autoridades acuñaron “guagüismo” para potenciar el uso del transporte público y han solicitado a la Real Academia Española que introduzca dicho término en el diccionario.

El origen de guagua cambia si nos vamos al sur del continente. Autobús no es la única acepción de la palabra guagua que se usa en América. En los países del sur, tales como Colombia, Argentina o Perú, como una derivación del término quechua *wáwa*, también se le dice guagua a un niño de pecho o bebé. Algunos autores chilenos han defendido también que esta acepción de guagua como bebé proviene del idioma mapuche. Sea uno u otro el origen, es común en todo el cono sur oír a hombres y mujeres hablar con ternura de sus “guaguas lindas”.

Disponível em: www.escribirbienyclaro.com. Acesso em: 13 maio 2024.

Ao abordar a trajetória da palavra “*guagua*”, o texto destaca a

- A** presença de empréstimo linguístico no espanhol.
- B** validação de um vocábulo por uma instituição renomada.
- C** concorrência entre línguas indígenas e a língua espanhola.
- D** valorização da língua de um país em detrimento da de outro.
- E** disputa entre hispano-americanos e espanhóis por sua origem.



QUESTÃO 05

Cuando yo era chiquito
todo quedaba cerca, cerquita.
Para llegar al cielo
no más bastaba una subidita.
El sueño me alcanzaba
para ir tan lejos como quería.
Cuando yo era chiquito
yo sí podía, yo sí podía.
Libertad, libertad,
libertad para mi niño.
[...]
Cuando yo era vejigo
me iba pa'l río porque era hermoso,
aunque estaba prohibido
por peligroso, por peligroso.
Como jagüey y ceiba,
como la palma y la yagruma,
cuando yo era vejigo
yo era del monte y soñaba espuma.
Libertad, libertad,
libertad para mi niño.

RODRÍGUEZ, S. Cuando yo era un enano. In: **Oh Melancolía**.
Havana: Empresa de Grabaciones y Ediciones
Musicales, 1988 (fragmento).

O recurso que caracteriza essa letra de canção como um relato das memórias do eu poético é o uso de

- A** palavras no grau diminutivo.
- B** adjetivos na descrição da paisagem.
- C** vocábulos relacionados à fauna cubana.
- D** verbos no pretérito imperfeito do indicativo.
- E** marcas linguísticas de uma variedade caribenha.



QUESTÃO 06

O elemento que caracteriza esse texto como uma crônica é a

- A** defesa das opiniões da autora sobre um tema de interesse coletivo.
- B** exposição sobre o uso de tecnologias nas práticas de escrita atuais.
- C** abordagem de fatos do contexto pessoal em uma perspectiva reflexiva.
- D** utilização de recursos linguísticos para a interlocução direta com o leitor.
- E** apresentação de acontecimentos segundo a ordem de sucessão no tempo.

QUESTÃO 07

No que diz respeito ao gênero bilhete, a autora dessa crônica

- A** ressalta a formalidade na comunicação com as pessoas de sua convivência.
- B** critica a ansiedade causada pela velocidade da comunicação.
- C** expressa a obrigatoriedade de concisão nas anotações.
- D** questiona a prática da escrita de próprio punho.
- E** apresenta a diversidade de usos no cotidiano.

QUESTÃO 08

O recurso linguístico usado para marcar a síntese da opinião da autora sobre a temática desenvolvida foi o(a)

- A** emprego da primeira pessoa em “Estranhei muito na primeira vez que escutei a expressão ‘de próprio punho’”. (l. 1-2)
- B** utilização de locução adverbial em “Na verdade, o que importava era a autenticidade da minha caligrafia”. (l. 4-5)
- C** uso de pronome possessivo em “Minha letra, hoje, tem uma espécie de alternância”. (l. 6-7)
- D** adoção de termo autorreflexivo em “No escritório, costumo ser mais suave comigo mesma”. (l. 36)
- E** substituição da expressão “Do punho ao pixel” (l. 53) pela expressão “o punho e o pixel”. (l. 54)



QUESTÃO 09

Nesse texto, o que caracteriza a escrita “de próprio punho” é a letra manuscrita, enquanto a escrita digital é ilustrada pelo(a)

- A** utilização de tecnologias diversificadas.
- B** desenvolvimento de novos recursos de escrita.
- C** possibilidade de interações mediadas por telas.
- D** diversidade de fontes tipográficas que estão disponíveis.
- E** delimitação dos espaços onde a produção textual ocorre.

QUESTÃO 10

A autora conclui que as novas tecnologias de escrita

- A** evoluem para facilitar a vida cotidiana.
- B** alcançam diferentes realidades sociais.
- C** coexistem com outras já estabelecidas.
- D** promovem maior agilidade na comunicação.
- E** surgem nos contextos em que são necessárias.

QUESTÃO 11

Com 20 anos de experiência no futebol de alto rendimento, Marina, ex-jogadora da seleção brasileira de futebol, salienta que, por trás do espetáculo apresentado nas mídias, com mensagens de motivação e superação, o esporte não é tão inclusivo assim. “É esta análise que devemos fazer: aqueles atletas que estão ali estão trazendo uma alta performance a partir dos seus limites”, explica. Para a profissional, é preciso analisar com cautela “a ideia romântica que a mídia passa para os telespectadores”. A realidade é muito mais dura do que as imagens espetaculosas que principalmente a televisão busca transmitir para a audiência. “Por trás existe um ser humano, a gente não pode nunca esquecer isso. Aquela pessoa treinou insistentemente para estar ali, durante meses, semanas e temporadas. Duas vezes ao dia, de duas a quatro horas”, pondera Marina. Atualmente, as crianças e os jovens vislumbram o sucesso profissional e a boa-vida financeira de poucos atletas que se destacam e estampam os meios de comunicação. Tudo parece ser muito mais fácil do que realmente é quando apenas as conquistas são mostradas.

ROSOLEN, N. Disponível em: www.uninter.com.
Acesso em: 10 maio 2024 (adaptado).

Nesse texto, a visão crítica de uma ex-atleta de futebol revela que

- A** os meios de comunicação invisibilizam as dificuldades presentes no esporte.
- B** o treinamento atlético de alto nível é desestimulante para os indivíduos.
- C** o trabalho contínuo é desvalorizado no contexto esportivo profissional.
- D** as ações de incentivo financeiro a jovens atletas são precárias.
- E** as publicações da mídia esportiva rotulam atletas iniciantes.



QUESTÃO 12

No predomínio das mulheres pretas brasileiras nos Jogos Olímpicos de 2024, uma coisa chamou a atenção no pódio: elas valorizam a parte psicológica. As duas medalhistas de ouro, a judoca Beatriz Souza e a ginasta Rebeca Andrade, ressaltam, em várias entrevistas, a importância da saúde mental. Em uma dessas entrevistas, Rebeca sinaliza: “Acho que não é só sobre vencer a Simone, é sobre vencer a mim mesma. A minha briga está na minha cabeça, não está com outras pessoas. Para conseguir fazer as minhas apresentações, preciso controlar a minha cabeça, o meu corpo, e essa é a briga”. Na mesma linha, a skatista Rayssa Leal exalta a necessidade da terapia, e a Seleção Brasileira de Futebol de Mulheres tem o suporte psicológico como reforço no treinamento.

Disponível em: <https://iclnoticias.com.br>.

Acesso em: 18 set. 2024 (adaptado).

Nesse texto, as atletas brasileiras defendem o(a)

- Ⓐ investimento na modernização de equipamentos.
- Ⓑ subordinação do treinamento físico ao mental.
- Ⓒ estímulo à competição entre adversárias.
- Ⓓ aprimoramento da expressão corporal.
- Ⓔ importância da saúde emocional.

QUESTÃO 13

A característica fundamental no aprendizado das práticas rituais nos candomblés é o processo iniciático e participante. Durante o período de reclusão em terreiros ou rocas, o iniciado passa por uma série de ritos esotéricos (banhos rituais, raspagem da cabeça etc.), ao mesmo tempo em que começa a adquirir um complexo código de símbolos materiais (substâncias, folhas, frutos, raízes etc.) e de gestos associados a um repertório linguístico específico das cerimônias que se desenrolam nos contextos sagrados em geral e em cada terreiro em particular.

Esse repertório linguístico, genericamente chamado de “língua de santo” na Bahia, compreende uma terminologia religiosa operacional, de caráter mágico-semântico e de aparente forma portuguesa, mas que repousa sobre sistemas lexicais de diferentes línguas africanas que provavelmente foram faladas no Brasil escravocrata, vindo a constituir uma língua ritual, que se acredita pertencer à nação do vodum, do orixá ou do inquice, e não a determinada nação africana política atual.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br>.

Acesso em: 21 jan. 2024 (adaptado).

A “língua de santo” tem sua importância para o patrimônio linguístico brasileiro por

- A** apresentar uma carga semântica mítica.
- B** conservar elementos dos falares dos escravizados.
- C** resgatar expressões portuguesas do período colonial.
- D** decodificar o ritual religioso dos nossos antepassados.
- E** favorecer a compreensão do léxico africano contemporâneo.



QUESTÃO 14

O meu medo é entrar na faculdade e tirar zero eu que nunca fui bom de matemática fraco no inglês eu que nunca gostei de química geografia e português o que é que eu faço agora hein mãe não sei. [...]

O meu medo é a vida piorar e eu não conseguir arranjar emprego nem de faxineiro nem de porteiro nem de ajudante de pedreiro e o pessoal dizer que o governo já fez o que pôde já pôde o que fez já deu a sua cota de participação hein mãe não sei.

O meu medo é que mesmo com diploma debaixo do braço andando por aí desiludido e desempregado o policial me olhe de cara feia e eu acabe fazendo uma burrice sei lá uma besteira será que eu vou ter direito a uma cela especial hein mãe não sei.

FREIRE, M. **Contos negreiros**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Nesse texto, a reiteração dos medos e das angústias do narrador exprime

- A** inseguranças sobre o futuro familiar.
- B** dilemas resultantes de seu fracasso escolar.
- C** incertezas centradas em sua condição social.
- D** hesitações em relação à sua formação profissional.
- E** preocupações com as políticas públicas assistenciais.



QUESTÃO 16

Símbolos

Eu e tu, ante a noite e o amplo desdobramento
do mar, fero, a estourar de encontro à rocha nua...
Um símbolo descubro aqui, neste momento
esta rocha, este mar... a minha vida e a tua.

O mar vem, o mar vai, nele há o gesto violento
de quem maltrata e, após, se arrepende e recua.
Como compreendo bem da rocha o sentimento!
São muito iguais, por certo, a minha mágoa e a sua.

Contemplo neste quadro a nossa triste vida;
tu és dúbio mar que, na sua inconsciência,
tem carinhos de amor e fúrias de demência!

Eu sou a dor estanque, a dor empedernida,
sou rocha a emergir de um côncavo de areia,
imóvel, muda, isenta e alheia ao mar, alheia.

MACHADO, G. **Poesia completa**. Rio de Janeiro:
Cátedra/MEC, 1978.

Nesse soneto, os traços da estética simbolista são resgatados pelo eu lírico ao

- A** rejeitar as emoções de “amor” e “mágoa”.
- B** expressar a dubiedade do olhar sobre o outro.
- C** representar o “eu” e o “tu” como sujeitos volúveis.
- D** associar a sua inconsciência a elementos da natureza.
- E** metaforizar o conflito amoroso nas imagens de “mar” e “rocha”.

QUESTÃO 19

O Ministério do Esporte no Brasil lançou o programa Maré Inclusiva, em 2024, ano dos Jogos Paralímpicos de Paris. Esse programa visa ampliar as oportunidades para pessoas com deficiência que desejam praticar o surf. O parasurf é a prática do surf adaptada para permitir que pessoas com deficiência pratiquem o esporte em todas as suas categorias, modalidades e manifestações. Para a Secretaria Nacional do Paradesporto, a iniciativa é mais do que um programa de esporte, é uma iniciativa que busca transformar vidas e promover a inclusão por meio do parasurf, criando um legado de igualdade e respeito.

Disponível em: www.gov.br/esporte. Acesso em: 6 set. 2024 (adaptado).

De acordo com esse texto, o programa voltado ao estímulo da prática do parasurf evidencia a

- A** adesão de diferentes países a programas inclusivos.
- B** preocupação política em atender a demandas paralímpicas.
- C** importância de uma política pública esportiva para a inclusão.
- D** eficiência das iniciativas de inclusão em megaeventos esportivos.
- E** escassez de investimento em práticas corporais de aventura na natureza.



QUESTÃO 20

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

BRASIL. **Lei n. 10 639/2003**. Disponível em: www.gov.br/planalto.
Acesso em: 5 maio 2024.

O emprego da norma-padrão é justificado nesse texto

- Ⓐ pela especialização de seu público-alvo.
- Ⓑ pela relevância cultural de seu conteúdo.
- Ⓒ pelos contextos pedagógicos em que circula.
- Ⓓ pela importância para os grupos étnico-raciais.
- Ⓔ pelas características do gênero a que pertence.

QUESTÃO 27

A diferença entre briga e luta é a existência de juízes e medalhas? A briga desumaniza o outro e pode até matá-lo. Já na luta, as intenções do outro são consideradas sua proposta combativa e suas habilidades, enfim, sua meta de vencer. Na luta, o desenvolvimento passa pelo contato com a agressividade, a raiva, a frustração, o orgulho, a determinação e a fraqueza. Daí também a luta não ser apenas com o outro, mas consigo mesmo, num combate contra as próprias limitações, sobretudo, contra o próprio orgulho.

BARREIRA, C. A briga desumaniza. A luta, não. **O Estado de S. Paulo**, 22 ago. 2010 (adaptado).

Esse texto apresenta as diferenças entre briga e luta, na medida em que aponta o(a)

- Ⓐ superação pessoal na luta.
- Ⓑ violência evidenciada na luta.
- Ⓒ predomínio de regras na briga.
- Ⓓ desafio externo presente na luta.
- Ⓔ habilidade desenvolvida na briga.



QUESTÃO 28

Pequenino morto

Tange o sino, tange, numa voz de choro,
Numa voz de choro... tão desconsolado...
No caixão dourado, como em berço de ouro,
Pequenino, levam-te dormindo... Acorda!
Olha que te levam para o mesmo lado
De onde o sino tange numa voz de choro...
Pequenino, acorda!

Que caminho triste, e que viagem! Alas
De ciprestes negros a gemer no vento;
Tanta boca aberta de famintas valas
A pedir que as fartem, a esperar que as encham...
Pequenino, acorda! Recupera o alento,
Foge da cobiça dessas fundas valas
A pedir que as encham.

CARVALHO, V. **Poemas e canções**. Rio de Janeiro:
Saraiva, 1962 (fragmento).

Nesse fragmento do poema, o sentimento de luto adquire contornos expressivos e é intensificado pela

- A** descrição da paisagem de um cemitério.
- B** recusa do eu lírico à irreversibilidade da morte.
- C** sonoridade dos versos produzida pela pontuação.
- D** religiosidade evocada como forma de fortalecimento.
- E** impressão de sonho na construção da estrutura poética.



1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 50

O corpo de cidadãos é o poder supremo dos Estados. A supremacia pode residir ou num homem, ou na minoria, ou em todos. Sempre que o Um, ou a Minoria, ou Todos governam, tendo em vista o bem-estar comum, essas constituições são justas; mas se procuram apenas o benefício de uma das partes, seja ela o Um, a Minoria ou Todos, estabelece-se um desvio.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

No excerto encontra-se a base da teoria clássica das três formas de governo representadas pela

- A** tirania, oligarquia e república.
- B** burocracia, autarquia e império.
- C** ditadura, autocracia e anarquia.
- D** plutocracia, tecnocracia e demagogia.
- E** monarquia, aristocracia e democracia.

